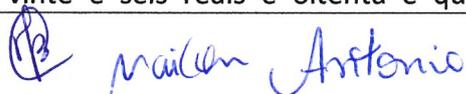


#### **Ata 04/2024 – Comitê de Investimentos**

Aos vinte e seis dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, as quinze horas, na sala de reuniões do Ampereprevi, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos para reunião mensal. A gestora de recursos Andreia agradeceu a presença dos membros e em seguida foi discutido sobre cenário econômico e político e análise dos resultados de janeiro a março. Março foi marcado por uma nova elevação discreta da curva de juros, impulsionada principalmente pelo setor externo. A persistência dos indicadores de atividade econômica dos Estados Unidos em se manter acima do nível esperado, levando consigo a inflação também para patamares indesejados, eleva a incerteza com relação à trajetória dos juros norte-americanos. No contexto doméstico, a inflação de fevereiro, apurada em março, contribuiu para a volatilidade dos juros durante o mês, o que deve mudar após a divulgação do IPCA de março. A economia dos Estados Unidos tem sido fator determinante para a dinâmica dos juros brasileiros e internacionais. Desde o final de 2023, o Federal Reserve (banco central dos EUA) passou a comunicar ao mercado a concreta possibilidade de redução da sua taxa de juros, prevendo que sua inflação continuasse sua trajetória de queda em 2024. No entanto, os dados de emprego e renda do país não tem respondido aos altos juros, e seus reflexos sobre a inflação vem elevando a incerteza dos agentes sobre o momento em que o Fed terá reais condições para relaxar a política monetária. As expectativas verificadas no final de 2023 davam como horizonte provável o primeiro trimestre deste ano, mas recentemente foram postergadas para meados do terceiro trimestre, e com intensidade menor do que a anteriormente prevista. Discute-se, inclusive, que a Europa – em guerra – possui atualmente melhores condições para redução de juros do que os EUA. No que tange o mercado de commodities, o destaque é o petróleo do tipo Brent, que subiu 14% no primeiro trimestre de 2024, a reboque das tensões geopolíticas no Oriente Médio. No contexto doméstico, cabe destacar o resultado da inflação do mês de março, que foi de 0,16%, contra uma expectativa de mercado de 0,24%. Com este resultado, o IPCA acumulado em 12 meses caiu de 4,50% para 3,93%, um alívio em comparação com o alto número de fevereiro. Com a inflação dando sinais de estabilidade, as atenções do mercado se voltam para a política fiscal, mais especificamente sobre a possibilidade de mudança da meta de resultado primário para 2025, que poderá entrar na pauta do Executivo nos próximos meses, visando acomodar determinadas políticas públicas sem incorrer nas penalidades previstas na regra fiscal. Este risco, embora real, está em parte precificada pelo mercado, e ainda não é suficiente para alterar as expectativas para a redução dos juros nas próximas reuniões do COPOM, que reduziu no dia 20 de março a taxa SELIC em 0,50% – agora em 10,75%. O comportamento dos índices IMA foi, em alguma medida, semelhante ao de fevereiro, com os índices de curto prazo superando os índices mais posicionados nos vértices longos da curva de juros. O CDI, principal destaque no mês, foi o índice de renda fixa com o maior rendimento mensal e anual até o momento, de 0,83% e 2,53% respectivamente. O IMA Geral rendeu 0,52% no mês e acumula 1,64% no ano, enquanto o IRF-M1 variou 0,84% em março e 2,46% no ano, e o IMA-B5 subiu 0,77% e 2,06% nos mesmos períodos. Os índices intermediários IRF-M e IMA-B cresceram 0,54% e 0,77%, acumulando 1,68% e 0,18% no ano. Os índices de longo prazo apresentaram os piores resultados, com o IRF-M1+ e o IMA-B5+ variando 0,43% e -0,55% no mês. Na renda variável, o Ibovespa fechou março em leve queda de 0,71%, enquanto o S&P500 subiu 3,10% no mesmo período. A tomada de risco realizada em 2023 não deverá trazer os mesmos resultados, tendo em vista que os juros futuros ainda devem cair, porém não na mesma magnitude do ano passado. Cabe salientar que a taxa SELIC segue acima das metas atuariais, proporcionando segurança para os investimentos dos RPPS. Em seguida foram repassados os dados financeiros, sendo que o saldo do patrimônio líquido Previdenciário fechou março com o valor de R\$ 44.481.443,50 (quarenta e quatro milhões, quatrocentos e oitenta e um mil, quatrocentos e quarenta e três reais e cinquenta centavos), com rendimento mensal de R\$ 258.152,71 (duzentos e cinquenta e oito mil, cento e cinquenta e dois reais e setenta e um centavos); total acumulado de rendimentos até março de R\$ 694.826,84 (seiscentos e noventa e quatro mil, oitocentos e vinte e seis reais e oitenta e quatro centavos). Saldo da Taxa



Administrativa de R\$ 945.153,44 (novecentos e quarenta e cinco mil, cento e cinquenta e três reais e quarenta e quatro centavos), com rendimento mensal de R\$ 7.678,24 (sete mil, seiscentos e setenta e oito reais e vinte e quatro centavos). O Comprev com saldo de R\$ 1.112.751,45 (um milhão, cento e doze mil, setecentos e cinquenta e um reais e quarenta e cinco centavos), com rendimento mensal de R\$ 9.157,50 (nove mil, cento e cinquenta e sete reais e cinquenta centavos). Repasse dos Servidores R\$ 327.793,38 (trezentos e vinte e sete mil, setecentos e noventa e três reais e trinta e oito centavos), repasse patronal de R\$ 468.276,00 (quatrocentos e sessenta e oito mil e duzentos e setenta e seis reais), contribuição dos Aposentados no valor de R\$ 30.730,09 (trinta mil, setecentos e trinta reais e nove centavos). Entrada da 3ª parcela do déficit Atuarial no valor de R\$ 11.759,81 (onze mil, setecentos e cinquenta e nove reais e oitenta e um centavos). Total de recursos que entraram no mês de março da Taxa Administrativa R\$ 31.929,92 (trinta e um mil novecentos e vinte e nove reais e noventa e dois centavos) e Folha dos aposentados de março no valor de R\$ 291.512,15 (duzentos e noventa e um mil, quinhentos e doze reais e quinze centavos); Despesas de março no valor de R\$ 19.645,83 (dezenove mil, seiscentos e quarenta e cinco reais e oitenta e três centavos). Em relação as movimentações financeiras realizadas em março no Banco do Brasil foi realizado resgate no BB IMAB no valor de R\$ 553.204,70, resgate no BB Fluxo DI no valor de R\$ 756.318,15, aplicação no IMAB-5 no valor de R\$ 1.293.238,80 e aplicação Fluxo DI no valor de R\$ 36.634,08. Na Caixa Econômica Federal foi realizado resgate no IMAB no valor de R\$ 1.284.412,41, resgate no IMAB5+ no valor de R\$ 1.712.998,04, aplicação no IMAB5 no valor de R\$ 1.840.774,01 e resgate no DI no valor de R\$ 232.791,89 para pagamento da folha dos aposentados, empréstimos e Sisema. Os recursos estão alocados dentro da Política de Investimentos. Nada mais havendo a tratar encerrou-se a reunião que segue assinatura dos presentes. Ampere, vinte e seis de abril de dois mil e vinte e quatro. -----

*Andressa Bodie    Milton Roberto Pinto    Márcia    Antônio A.R. da Silva*